

Siderurgia no Brasil

*Um panorama do setor
siderúrgico brasileiro*



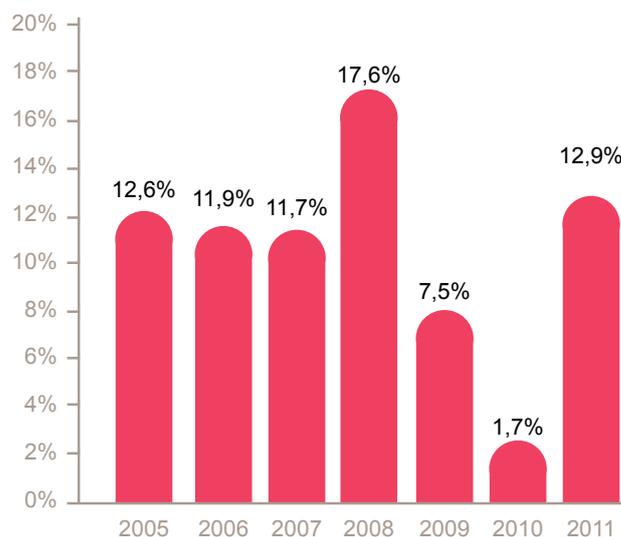
Siderurgia no Brasil

O Brasil é o 9º maior produtor de aço no mundo, o que o coloca em uma posição estratégica no cenário mundial. Em 2012, foram produzidos cerca de 34,5 milhões de toneladas de aço, e o setor foi responsável por 4% do PIB (Produto Interno Bruto) do país.

Em 2011, a indústria do aço respondeu por 12,9% do superávit da balança comercial brasileira, ou US\$ 3,8 bilhões, recuperando-se de um saldo de apenas US\$ 337,1 milhões no ano anterior.

No gráfico a seguir é possível acompanhar o histórico de participação do setor siderúrgico na economia:

Participação da indústria do aço na balança comercial brasileira



Fonte: IABR

No Brasil, o parque produtor de aço está instalado em dez estados. Entre eles, destacam-se os da Região Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo), que respondem por 94% do aço produzido no país e apresentam a maior concentração de empresas que atuam no setor.

Parque produtor de aço no Brasil

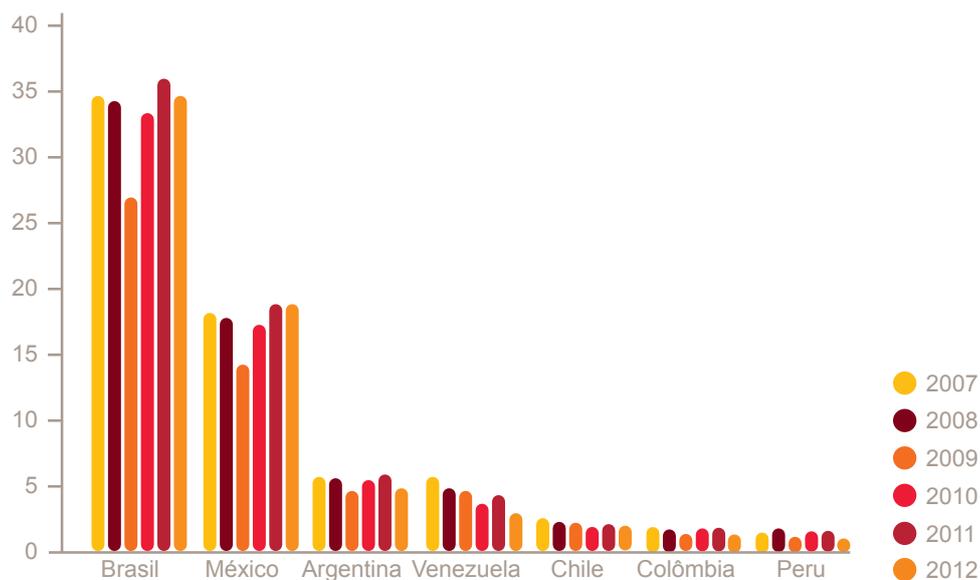


Fonte: Instituto Aço Brasil

O Brasil tem o maior parque industrial de aço da América do Sul, composto por 29 usinas. O país é o maior produtor da América Latina e ocupa o 7º lugar como exportador líquido de aço. Entretanto, o parque brasileiro é relativamente novo e passa por um processo de atualização tecnológica constante.

Produção de aço bruto na América Latina

(Em milhões de toneladas)

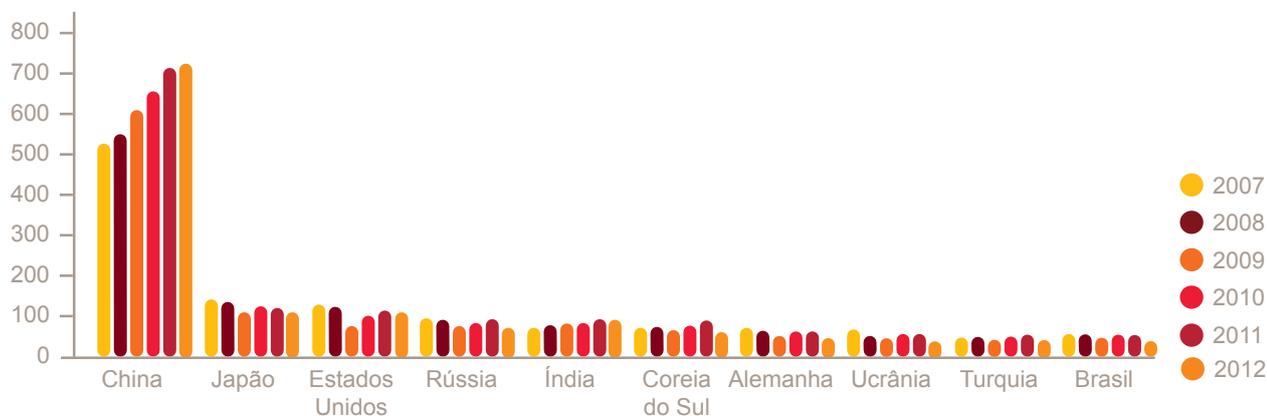


Fonte: World Steel

O Brasil exporta aço para cerca de 100 países. Seu maior concorrente é a China, líder do mercado mundial de aço, com uma produção equivalente a 46,3% do aço consumido no mundo em 2012.

Produção mundial por país

(em milhões de toneladas)



Fonte: World Steel

Investimentos no setor

Segundo o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), as siderúrgicas instaladas no Brasil devem investir R\$ 28 bilhões entre 2013 e 2016, R\$ 7 bilhões a mais que o calculado pelo banco para o período 2012 - 2015.

Entre 1994 e 2011, as siderúrgicas investiram US\$ 36,4 bilhões. Com isso, priorizaram a modernização e a atualização tecnológica das usinas e atingiram uma capacidade instalada de 48 milhões de toneladas.



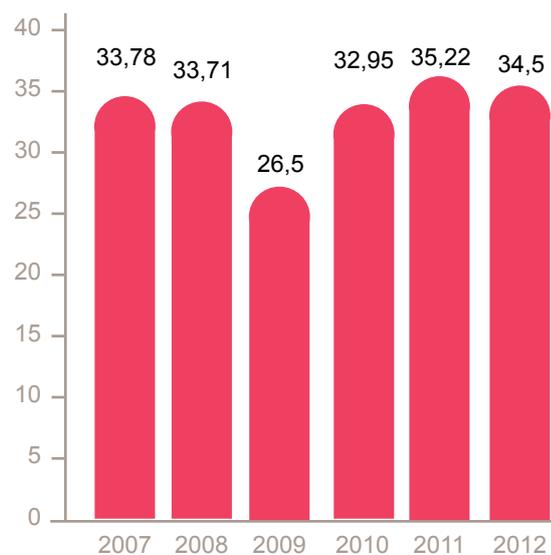
Produção siderúrgica

As siderúrgicas nacionais dispõem de tecnologias avançadas de produção e beneficiamento, com potencial para fabricar os mais diversos produtos siderúrgicos. Os principais são os semiacabados, os longos e os planos - todos feitos a partir do aço bruto.

Atualmente, a capacidade instalada do setor siderúrgico brasileiro corresponde ao dobro de suas vendas internas anualizadas. Essa é uma questão enfrentada não só pelo Brasil, mas também por outros países produtores, já que o mercado mundial enfrenta uma sobreoferta de aço: 500 milhões de toneladas não são vendidos.

No gráfico a seguir é possível acompanhar o histórico de evolução da produção brasileira em milhões de toneladas:

Produção brasileira de aço bruto (em milhões de toneladas)



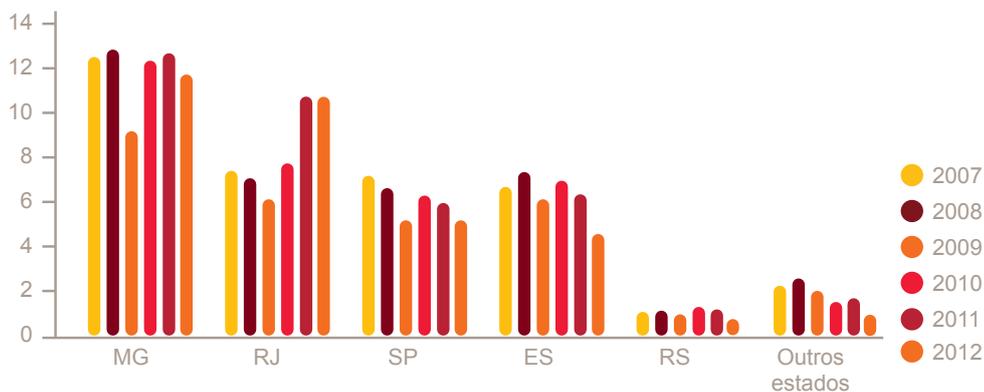
Fonte: IABR

A produção brasileira apresentou uma queda de 1,1% em 2012 em relação ao ano anterior. Essa redução se deveu à crise econômica internacional, que afetou regiões estratégicas para o Brasil. Além disso, com excedente de oferta de aço no mercado, o país encontrou dificuldades para exportar e, ao mesmo tempo, acabou enfrentando maior concorrência no cenário doméstico. Nesse contexto, as usinas produtoras de aço passaram a operar, em 2012, com um grau de utilização de capacidade muito abaixo do esperado (72,5%), o que prejudicou os resultados econômicos e financeiros do setor.

Entre os estados brasileiros, Minas Gerais é o líder na produção de aço e o Rio de Janeiro foi praticamente o único que conseguiu manter sua produção em 2011 e 2012.

O gráfico a seguir mostra os estados mais competitivos na produção de aço no Brasil.

Produção de aço bruto por estado (em milhões de toneladas)



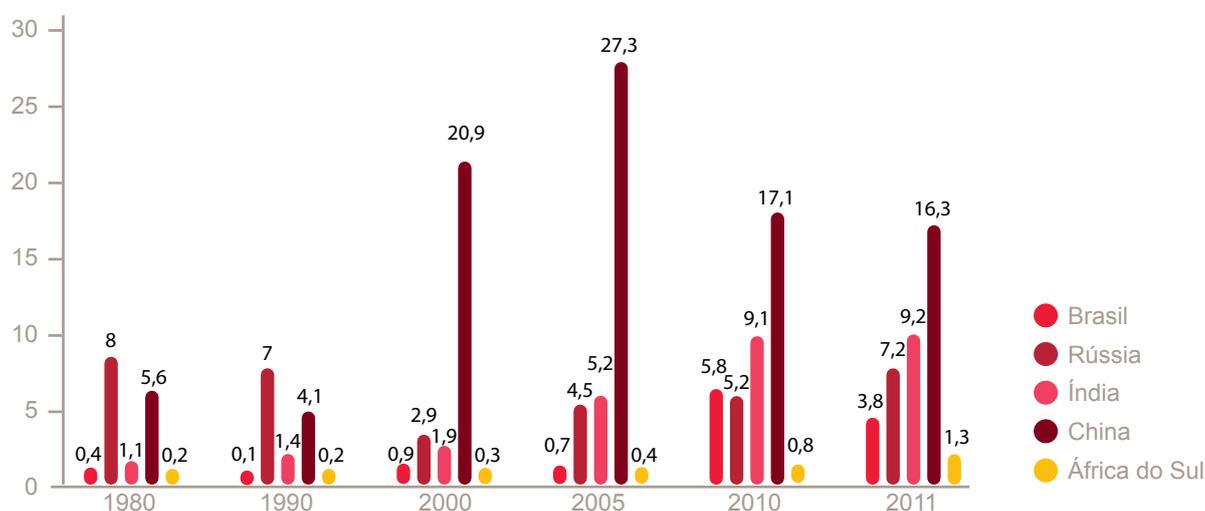
Balança comercial siderúrgica brasileira

O cenário de crise no setor provocou impactos na balança comercial siderúrgica brasileira. Em 2012, o volume de aço importado pelo país foi aproximadamente o mesmo que o de 2011: 3,8 milhões de toneladas. Mas o país exportou 9,7 milhões de toneladas, uma queda de 10,4 % em relação a 2011. O superávit foi de 5,9 milhões de toneladas.

Em contrapartida, países como China e Índia continuaram aumentando a produção e a exportação de aço. Dessa forma, o preço dos produtos siderúrgicos foi pressionado para baixo, o que dificultou as exportações brasileiras. Em 2012, a América Latina se tornou o segundo maior destino das exportações chinesas, atrás somente do Brasil.

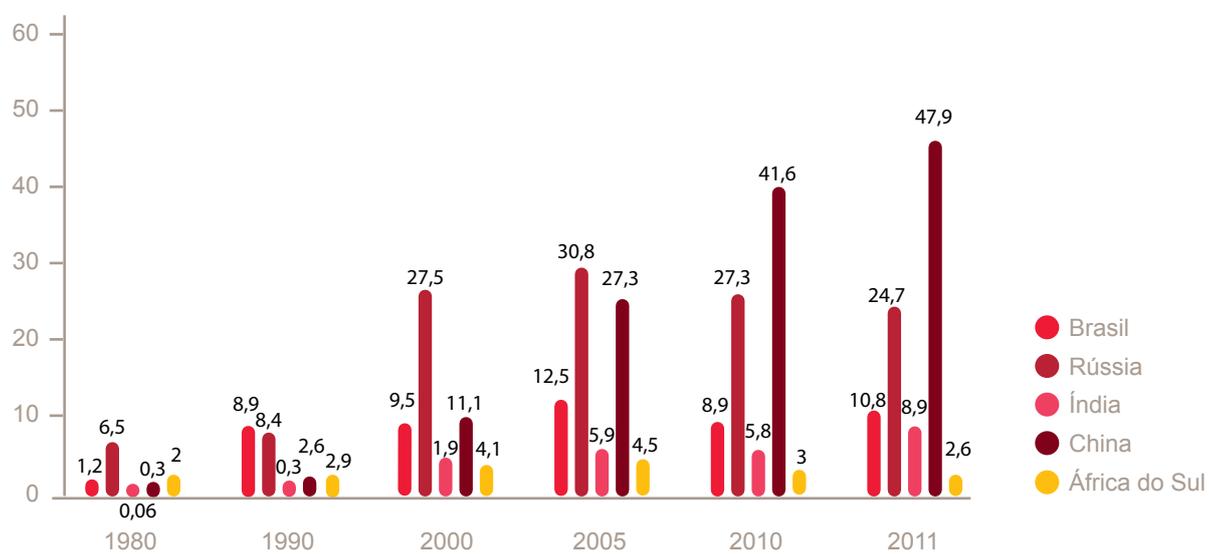
Evolução de importações e exportações dos países que compõem os BRICs (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul):

Evolução das importações de aço (em milhões de toneladas)



Fonte: IABR

Evolução das exportações de aço (em milhões de toneladas)



Fonte: IABR

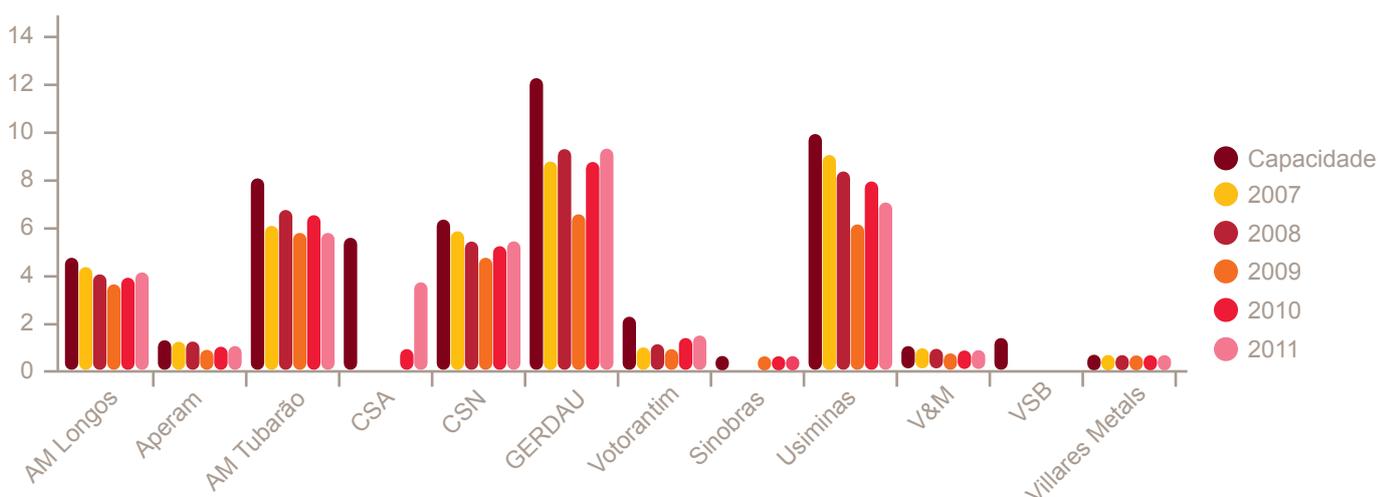
Principais empresas

O parque siderúrgico brasileiro compõe-se hoje de 29 usinas, administradas por 11 grupos empresariais. São eles: Aperam, ArcelorMittal Brasil, CSN, Gerdau, Sinobras, ThyssenKrupp CSA, Usiminas, VSB Tubos, V&M do Brasil, Villares Metals e Votorantim.

As empresas europeias estão buscando, através de negociações, aumentar sua competitividade para garantir as exportações. A União Europeia acusa o Brasil de praticar tarifas desleais por ter sua própria fonte de minério.

No gráfico a seguir, é possível analisar a produção de aço bruto por empresa.

Produção de aço bruto por empresa
(em milhões de toneladas)



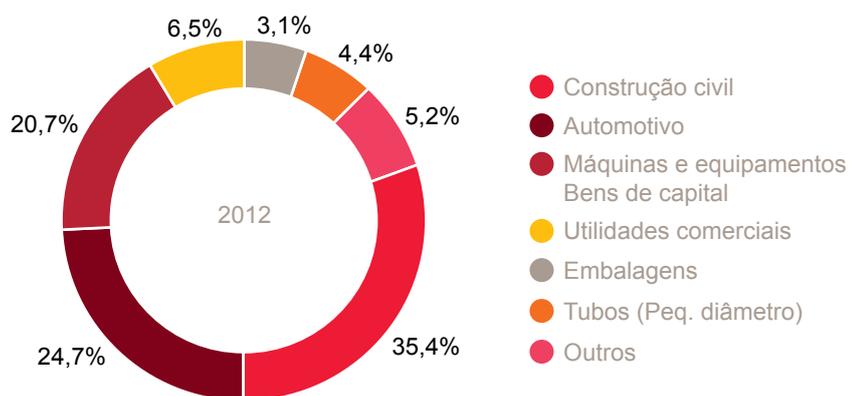
Fonte: IABR

Tendências e desafios

O setor de siderurgia enfrenta um momento de grandes desafios. A crise econômica internacional afetou mercados estratégicos para o Brasil. Além disso, existe uma sobreoferta de aço no mundo, que tende a se agravar nos próximos anos. Em 2013, o mercado internacional contará com um excedente de capacidade de 587 milhões de toneladas, contra 545 milhões de toneladas em 2012. Já para 2014 a sobreoferta global de aço deverá atingir 622 milhões de toneladas, impulsionada pela China e pela Índia, que entre 2013 e 2017 aumentarão a capacidade de produção em 148 milhões de toneladas.

Outros fatores significativos para que o Brasil perca competitividade no mercado externo e interno são a taxa de câmbio, a elevada carga tributária, a cumulatividade dos impostos e a falta de infraestrutura, principalmente logística do país.

Diante desse cenário, a tendência é que em 2013 as exportações brasileiras caiam 8,8% em relação a 2012. Entretanto, o setor siderúrgico brasileiro prevê um aumento de 5,8% na produção de aço bruto, com base na tendência de aumento do consumo interno por parte da construção civil e da indústria de máquinas e equipamentos. Na construção, por exemplo, o impulso deve vir das obras de infraestrutura previstas, sobretudo, para dar suporte aos grandes eventos esportivos que o país sediará até 2016. Outro setor importante para a siderurgia é a indústria automotiva, que, apesar da desaceleração, continua alcançando recordes de demanda e produção.



Fonte: IABR

A construção civil e os setores automotivo, de máquinas e equipamentos (bens de capital) e de linha branca representam mais de 80% do consumo de aço no Brasil. Para garantir a sustentabilidade do setor siderúrgico do país, o consumo interno de aço precisará crescer, pois, a curto e médio prazo, as exportações não constituem uma solução para a crise. Além disso, não existe, por ora, necessidade de expansão do setor, já que o Brasil tem condições de atender ao dobro do consumo atual de produtos siderúrgicos. A tendência é que até 2014 os preços do aço fiquem próximos ao custo da produção.

Como a PwC pode ajudar

O aumento dos custos das matérias-primas afeta diretamente o desempenho da indústria siderúrgica brasileira. As exportações devem aumentar apesar do sistema logístico insuficiente. A PwC Brasil pode envolver equipes experientes do mundo todo, combinando entendimento local e experiências mundiais, para ajudar as empresas a gerirem fornecedores e questões logísticas.

Temos uma vasta gama de serviços para a indústria siderúrgica:

- Entendimento global e local.
- Assistência completa em *supply chain*.
- Serviços internacionais e corporativos na área tributária.
- Melhoria de desempenho nas áreas financeira e de operações.
- Governança, controles e gerenciamento de processos.
- Desenvolvimento de indicadores de desempenho sustentáveis.
- Suporte tecnológico completo.
- Organização, gestão da mudança e soluções em RH.

Contatos

Para obter mais informações, entre em contato com:

Ronaldo Valiño

ronaldo.valino@br.pwc.com

[55](21) 3232-6138

.....
Siga nos Twitter@PwCBrasil
facebook.com/PwCBrasil



© 2013 PricewaterhouseCoopers Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. Neste documento, "PwC" refere-se à PricewaterhouseCoopers Brasil Ltda., a qual é uma firma membro do network da PricewaterhouseCoopers, sendo que cada firma membro constitui-se em uma pessoa jurídica totalmente separada e independente.

O termo "PwC" refere-se à rede (network) de firmas membro da PricewaterhouseCoopers International Limited (PwCIL) ou, conforme o contexto determina, a cada uma das firmas membro participantes da rede da PwC. Cada firma membro da rede constitui uma pessoa jurídica separada e independente e que não atua como agente da PwCIL nem de qualquer outra firma membro. A PwCIL não presta serviços a clientes. A PwCIL não é responsável ou se obriga pelos atos ou omissões de qualquer de suas firmas membro, tampouco controla o julgamento profissional das referidas firmas ou pode obrigá-las de qualquer forma. Nenhuma firma membro é responsável pelos atos ou omissões de outra firma membro, nem controla o julgamento profissional de outra firma membro ou da PwCIL, nem pode obrigá-las de qualquer forma.